



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

Apelo à Ação para o Fortalecimento do Conteúdo da Formação Inicial em Nutrição

AÇÕES PRIORITÁRIAS LIDERADAS PELO PAÍS, RESULTANTES DE UMA CONSULTA A SEIS PAÍSES

Investir na formação inicial é uma abordagem especialmente eficaz e sustentável para melhorar os serviços de nutrição em grande escala. No entanto, é necessário um esforço de colaboração de todas as partes interessadas — ministérios, instituições académicas, associações profissionais, financiadores e peritos técnicos — para garantir que os currículos preparem os profissionais de saúde da linha da frente para prestar serviços de nutrição de qualidade.

No dia 1 de março de 2023, a USAID Advancing Nutrition envolveu as principais partes interessadas do Bangladesh, da República Democrática do Congo (RDC), do Gana, do Malawi, de Moçambique e da República do Quirguistão numa reunião consultiva virtual para compreender melhor a complexidade dos desafios e das oportunidades em torno do reforço das componentes nutricionais da formação inicial dos profissionais de saúde. Participaram mais de 100 intervenientes, que refletiram sobre a importância de uma formação inicial orientada para o país, de elevada qualidade, actualizada e baseada em evidências.

O presente documento resume as discussões geradas pela consulta, as oportunidades destacadas, as lições partilhadas e as recomendações formuladas conjuntamente para o futuro. Mais importante ainda, lança um apelo à ação para que todas as partes interessadas integrem melhor a nutrição na formação inicial e facilitem mais regularmente a revisão e atualização do currículo.

"Prestar um serviço de nutrição de qualidade às comunidades é como construir uma casa—concentre-se nos alicerces, ou ela cairá! A qualidade dos serviços depende da qualidade dos profissionais de saúde, que depende da formação que receberam. Se queremos serviços de qualidade, temos de ter uma boa formação."

— Participante da reunião consultiva, descrevendo a importância da nutrição na formação inicial para profissionais de saúde

RECOMENDAÇÕES

1. Reforçar a colaboração entre as partes interessadas (por exemplo, Ministérios da Saúde e da Educação, universidades e associações profissionais) na revisão do currículo para formação inicial em nutrição.
2. Assegurar que o conteúdo da formação inicial em nutrição esteja alinhado com as políticas, as necessidades, as descrições de funções e as competências abordadas nas descrições de funções.
3. As revisões do currículo devem examinar tanto o conteúdo sobre nutrição como os métodos de formação para fortalecer os resultados.
4. Monitorizar o desempenho profissional para determinar as competências à reforçar para a prestação de serviços de nutrição de qualidade.
5. Utilizar os conhecimentos e aprendizagens regionais e internacionais para eliminar as lacunas e reforçar o conteúdo da formação inicial em nutrição.



Treinamento de parteiras em Gana

CRÉDITO DA FOTO: KAREN KASMAUSKI/MCSP

1. O quadro de profissionais de saúde em causa reúne os seguintes critérios: (1) formação prévia ao emprego numa instituição académica; (2) requerem certificação profissional; (3) prestam serviços na linha da frente ou ao nível dos cuidados primários; e (4) prestam serviços a populações prioritárias para os serviços de nutrição (por exemplo, mulheres grávidas e lactantes, crianças com menos de dois anos de idade).

PAÍSES EXEMPLOS DE DESAFIOS

Em Gana, a mudança de uma política ou de um currículo para se alinhar com uma nova norma global é um processo metódico, que exige um processo de revisão para além do financiamento. O Ministério da Saúde assume a liderança, mas deve consultar os Serviços de Educação de Gana, o Ministério da Educação e as instituições de ensino superior que irão ensinar o conteúdo.

Na RDC, não existe colaboração entre as escolas, a investigação e as unidades de ensino na área da saúde pública. Os módulos de ensino podem estar desarticulados dos requisitos normais de ensino pré-serviço e das descrições de funções.

No Malawi, o principal desafio à revisão de rotina do currículo é o financiamento, nomeadamente para a integração da nutrição na formação pré-serviço dos profissionais de saúde na linha da frente. Por exemplo, algumas instituições continuam a ensinar abordagens desatualizadas, como os cuidados terapêuticos baseados na comunidade, em vez da gestão comunitária da desnutrição aguda (CMAM), apesar de a CMAM ser o programa aprovado a nível nacional.

RECOMENDAÇÕES

Os participantes da reunião descreveram sobre os significativos desafios em garantir que a formação inicial em nutrição seja precisa e atualizada, mas que não são intransponíveis. Os participantes também observaram oportunidades e vantagens em cada país que os intervenientes nacionais e mundiais podem aproveitar, tais como recursos humanos especializados, políticas existentes, organismos reguladores da formação inicial e o compromisso internacional de melhorar os sistemas de saúde.

Conscientes dos desafios e das oportunidades, os participantes da reunião formularam o seguinte conjunto de recomendações prioritárias para reforçar o conteúdo da formação inicial em nutrição nos seus países:

I. Reforçar a colaboração entre as partes interessadas (por exemplo, Ministérios da Saúde e da Educação, universidades e associações profissionais) na revisão do currículo para formação inicial em nutrição

Sendo um tema transversal, a nutrição envolve uma rede complexa de intervenientes e respectivas prioridades e a colaboração em matéria de nutrição para a formação inicial pode ser ad hoc. As partes interessadas enfatizaram que os Ministérios da Saúde e de Educação têm os seus próprios estatutos, políticas e sistemas no que diz respeito à prestação de serviços de nutrição. As associações profissionais, os empregadores, o sector privado e as organizações da sociedade civil interpretam as normas profissionais de acordo com as suas perspectivas e prioridades divergentes, ampliando ainda mais a desconexão. (Veja caixa 1). Em alguns países, as universidades desenvolvem currículos de formação inicial independentes uns dos outros, criando inconsistências e lacunas na educação nutricional ministrada a médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde da linha da frente. Sem uma estrutura de colaboração formal, as revisões dos currículos de formação inicial só ocorrem quando a necessidade é crítica ou quando estão disponíveis recursos externos.

Superar a fragmentação e eliminar as lacunas do conteúdo da formação inicial em nutrição através das seguintes medidas:

Mapear as partes interessadas

Desbloquear a complexidade da colaboração entre as partes interessadas, documentando os diferentes actores envolvidos na formação inicial dos profissionais de saúde da linha da frente e o papel que cada um desempenha na prestação de serviços de qualidade às comunidades.

Criar um mecanismo de consulta e colaboração

Identificar ou criar o grupo de trabalho, o conselho de coordenação técnica ou a direcção adequados para liderar a consulta das partes interessadas no país. Atribuir a esse organismo um mandato claro para a colaboração em matéria de interesses partilhados. (Veja caixa 2).

Realizar revisões regulares do currículo com múltiplos intervenientes

Envolver todos os intervenientes em revisões regulares (ou seja, pelo menos de cinco em cinco anos) para identificar as lacunas, necessidades e desafios do currículo de formação inicial para os profissionais de saúde na linha da frente. O envolvimento de todo o espectro de partes interessadas, incluindo especialistas em nutrição, garantirá que o currículo seja relevante e abrangente, e implementado de forma coerente em todas as instituições de formação.

Envolver os mecanismos de coordenação existentes

Para além da coordenação formal, liderada pelo governo, aproveitar os mecanismos existentes, tais como os grupos de trabalho técnicos centrados na saúde ou na nutrição e a plataforma de Fomento da Nutrição, para acabar com os silos. Trata-se de espaços para as partes interessadas partilharem actualizações políticas e compararem experiências, desafios e inovações.



Um aluno faz anotações

CRÉDITO DA FOTO: KAREN KASMAUSKI/MCSP

2. Assegurar que o conteúdo da formação inicial em nutrição esteja alinhado com as políticas, as necessidades, as descrições de funções e as competências abordadas nas descrições de funções

A integração de diretrizes e protocolos nacionais de nutrição actualizados na formação inicial dos profissionais de saúde é necessária para que estes desempenhem correctamente as suas funções. No entanto, as partes interessadas observaram que: a) o Ministério da Saúde nem sempre actualizou as diretrizes nacionais de modo a refletirem as condições actuais ou as normas internacionais; b) o conteúdo da formação inicial pode estar defasado das diretrizes nacionais mais recentes; e c) as descrições das funções dos profissionais de saúde podem estar desactualizadas (ou não existir). Sem uma abordagem unificada para actualizar as orientações nutricionais, as descrições de funções e o conteúdo da formação inicial, proliferam orientações sobrepostas e contraditórias.

Além disso, a disponibilidade de recursos para convocar revisões de currículos de formação inicial com múltiplos intervenientes é um obstáculo significativo para a maioria dos países envolvidos na consulta. Iniciar os longos e complicados processos de revisão apenas quando o financiamento dos doadores está disponível atrasa as actualizações curriculares necessárias, o que faz com que a prestação de serviços fique permanentemente atrasada em relação à prática actual.

Os intervenientes devem tomar as seguintes medidas para identificar os documentos essenciais que criam o quadro estrutural para a prestação de serviços de nutrição, o desenvolvimento profissional específico dos quadros e a coerência dos conteúdos:

Alinhar as políticas, estratégias e investimentos nacionais de nutrição com os objetivos nacionais e internacionais de saúde e desenvolvimento

Rever as políticas nacionais para garantir que se alinham com os objetivos e compromissos internacionais relacionados com a nutrição.

Determinar as competências essenciais para os quadros relevantes

Utilizar os dados das políticas de recursos humanos e das avaliações do mercado de trabalho para identificar os profissionais de saúde que prestam serviços de nutrição e harmonizar as suas responsabilidades funcionais e os conhecimentos e competências necessários. Utilize as listas de competências de base existentes ou elabore listas específicas para cada país com base no contexto e nas necessidades (Veja a caixa 3).

Orçar recursos nacionais para revisões regulares do currículo de múltiplos intervenientes

Demonstrar o empenho do governo em serviços de nutrição de qualidade, incluindo recursos para revisões regulares do currículo de formação inicial no orçamento do ministério relevante.



Laboratório de habilidades para parteiras
CRÉDITO DA FOTO: KATE HOLT/MCSP

CAIXA 2

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO DA REPÚBLICA DO QUIRGUISTÃO

Quando as pessoas certas se encontram para ultrapassar as barreiras, a mudança pode surgir. No dia 13 de maio de 2023, a Ministra de Saúde da República do Quirguistão, Baatyrova G.M, assinou uma decisão para criar um grupo de trabalho com o mandato de actualizar os programas de formação relacionados com a nutrição e a anemia em mulheres e crianças, bem como com os cuidados responsivos e a aprendizagem precoce de bebês e crianças pequenas. A reunião foi um catalisador para a criação deste grupo de trabalho. O grupo é composto por oito membros, incluindo representantes do Ministério de Saúde e pessoal das instituições locais de ensino médico. O principal objetivo deste grupo de trabalho é melhorar a qualidade dos serviços de saúde, reforçando os conhecimentos e as competências dos profissionais de saúde e assegurando que estes recebam uma formação abrangente e atualizada nas áreas da nutrição, anemia, cuidados responsivos e educação para a aprendizagem precoce. O grupo de trabalho criado é responsável por actualizar os programas de formação nestas áreas técnicas até junho de 2023 e, em seguida, avaliar o currículo atualmente utilizado nas instituições de ensino médico e, com base nas conclusões, aprovar o currículo revisto até setembro de 2023.



Treinamento de obstetrícia em Madagascar

CRÉDITO DA FOTO: KATE HOLT/MCSP

CAIXA 3

LISTAS DE VERIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Os países podem utilizar e/ou adaptar listas de controlo de competências globais para desenvolver competências essenciais de nutrição específicas para cada país:

- [A Iniciativa para Garantir a Competência dos Prestadores de Cuidados Directos para Implementar o Hospital Amigo dos Bebês \(OMS 2020\)](#), que foi desenvolvida para ajudar os países e os sistemas de saúde a associar as competências em aleitamento materno à prática clínica.

Duas ferramentas para avaliar as competências nutricionais em conteúdos de formação inicial também contêm competências essenciais que os profissionais podem utilizar para desenvolver competências nutricionais específicas para cada país:

- [Ferramenta e guia para a revisão do conteúdo nutricional do currículo de formação inicial \(USAID Advancing Nutrition 2023\)](#)
- [Un outil de cartographie des compétences en matière de nutrition de la mère, du nourrisson et du jeune enfant \(Becker et al. 2022\)](#)

3. As revisões do currículo devem examinar tanto o conteúdo sobre nutrição como os métodos de formação para fortalecer os resultados

A eficácia dos currículos de formação inicial depende da qualidade do ensino ministrado pelas instituições de formação.

Melhorar a qualidade e a pertinência da educação inicial em nutrição através das seguintes acções:

Realizar uma avaliação das necessidades para identificar as lacunas e definir as prioridades

Os profissionais também podem utilizar listas de verificação de competências (caixa 3) para identificar lacunas no conteúdo da formação inicial em nutrição, comparando o conteúdo do currículo com as listas de verificação de competências. A avaliação das necessidades dos actuais profissionais de saúde para identificar as lacunas em termos de conhecimentos e competências pode ajudar a identificar o tipo de conteúdo necessário na formação inicial. Uma análise da situação nutricional, incluindo a revisão dos principais indicadores de nutrição, pode ajudar a identificar os tópicos prioritários a incluir no currículo.

Alinhar o conteúdo da nutrição com a ciência da nutrição atual

Utilizar normas de nutrição nacionais e internacionais atualizadas para rever o currículo de formação inicial para os trabalhadores da linha de frente, com base nas listas de verificação de competências e módulos de nutrição (por exemplo, *Alimentação de bebês e crianças pequenas: Capítulo Modelo para Livros de Texto para Estudantes de Medicina e Profissionais de Saúde Aliados* [OMS 2009]). Associar os resultados da investigação sobre nutrição de instituições académicas nacionais e internacionais ao currículo de formação. O currículo deve ensinar o básico, mas também deve incluir tópicos contemporâneos, como a nutrição e as mudanças climáticas.

Garantir que o conteúdo e a prática levem em consideração a variabilidade local

Envolver diversos grupos no desenvolvimento do conteúdo da formação inicial para garantir que o conteúdo tenha em consideração a igualdade de género, a inclusão da deficiência e as diferenças urbano-rurais e que os estudantes estejam preparados para se adaptarem ao contexto, desafios locais e necessidades individuais. A melhor forma de abordar as competências relevantes é através de estágios, práticas e exercícios de campo em clínicas comunitárias e outros locais. Garantir a participação de atores locais que melhor conhecem o contexto.

Identificar uma variedade de oportunidades para integrar conteúdos de nutrição

Em vez de apenas introduzir ou atualizar um curso ou módulo de nutrição autónomo, procure oportunidades para integrar também conteúdos de nutrição atualizados em outros cursos existentes e relevantes. Isto pode ajudar a evitar o desafio de ter muitos cursos em cada currículo.

Melhorar a capacidade e os métodos de ensino dos professores e tutores da formação inicial

Fornecer formação avançada e orientação aos professores e tutores da formação inicial para fortalecer suas capacidades em metodologias modernas e inovadoras de treinamento (por exemplo, digitalização do conteúdo da formação, utilização de dramatizações para os exercícios práticos). (Veja caixa 4). Estabelecer sistemas para melhorar regularmente os conhecimentos e as competências dos tutores com base na ciência atual e nos padrões internacionais, para que possam ensinar eficazmente os prestadores de serviços da linha da frente e a futura força de trabalho. Quando as instituições desenvolverem novos protocolos ou diretrizes ou oferecerem formações em serviço, convidar os tutores a participar para garantir que eles possam estar equipados com as informações mais atualizadas.

4. Monitorizar o desempenho profissional para determinar as competências à reforçar para a prestação de serviços de nutrição de qualidade

Estabelecer mecanismos de retrolimentação para monitorar se os profissionais de saúde da linha de frente assimilaram os principais conhecimentos e habilidades em nutrição e os colocam em prática:

Fortalecer o licenciamento com base em competências

Avançar para o licenciamento com base em competências e para a renovação das qualificações governamentais e profissionais, a fim de garantir que os profissionais exerçam as competências essenciais em matéria de nutrição exigidas pela sua função.

Envolver as comunidades

Uma vez que as comunidades são os utilizadores finais dos serviços de saúde e nutrição, envolvê-las em consultas para conhecer as suas opiniões sobre os pontos fortes e os desafios da qualidade dos serviços de nutrição recebidos dos profissionais de saúde da linha de frente.

5. Utilizar os conhecimentos e aprendizagens regionais e internacionais para eliminar as lacunas e reforçar o conteúdo da formação inicial em nutrição

Apoiar os esforços nacionais através da partilha de informações, da distribuição de orientações e de mentoria, de modo que os países possam aprender entre si e elevar continuamente a qualidade dos conteúdos da formação inicial dos profissionais de saúde da linha de frente.

Facilitar o intercâmbio internacional

Criar plataformas de consulta nacionais e internacionais para os intervenientes partilharem resultados da investigação, informações e experiências sobre nutrição.

Desenvolver directrizes para um processo simplificado de revisão curricular

Fornecer um modelo de directrizes de revisão curricular para simplificar o processo e evitar atrasos prolongados. Definir as funções e responsabilidades das partes interessadas, os prazos e etapas do processo e pesquisar as informações a serem coletadas antecipadamente para uma revisão eficiente do currículo.

Distribuir modelos de directrizes de nutrição clínicas

Disponibilizar directrizes nutricionais clínicas baseadas em informações atualizadas para facilitar a sua adoção nos países.



Estudantes de enfermagem assistem a uma demonstração de amamentação

CRÉDITO DA FOTO: KAREN KASMAUSKI/MCSP

CAIXA 4

UM PROGRAMA VIRTUAL DE FORMAÇÃO INICIAL EM MOÇAMBIQUE

Com o financiamento da UNICEF, a Universidade de Lurio, uma universidade pública na província de Nampula, Moçambique, criou um programa de formação virtual para estudantes que pretendem tornar-se nutricionistas. O processo envolveu uma avaliação exaustiva das necessidades, que obteve a retroalimentação de estudantes, docentes, profissionais de várias áreas, empregadores e profissionais com diferentes níveis de experiência. Isto ajudou a identificar os tópicos essenciais a abordar e as competências a desenvolver no âmbito do programa de formação.

Com base na avaliação, a universidade desenvolveu um programa de formação virtual. O programa foi pilotado por 40 alunos que o concluíram e avaliaram a sua qualidade. O programa teve uma taxa de conclusão de 90%, em comparação com os cursos online que normalmente têm uma taxa de conclusão de 20 a 30%. Mais de 70 por cento dos estudantes manifestaram vontade de pagar o custo do curso.

Com a retroalimentação do projeto-piloto, a Universidade Lurio fez melhorias e ajustes no programa. Acrescentaram módulos adicionais sobre temas como a relação entre teoria e prática, determinantes políticos da saúde, a correlação entre saúde e economia, análise de dados, sistemas alimentares, programação baseada em evidência, gestão de programas, liderança e comunicação, ética e profissionalismo, divulgação de informação e empreendedorismo.

UM APELO À AÇÃO

A implementação das recomendações e a criação de um avanço na situação atual só serão bem sucedidas se cada uma das diversas partes interessadas desempenhar o seu papel em conjunto com as outras e se existir um ambiente favorável (por exemplo, um compromisso político ao mais alto nível) para fazê-lo. Os participantes da reunião consultiva lançaram o seguinte apelo à ação para que as partes interessadas integrem melhor a nutrição na formação inicial:

Ministério da Saúde

- Em estreita colaboração com o Ministério da Educação, convocar um mecanismo multilateral para coordenar a revisão técnica do currículo inicial; garantir recursos orçamentais adequados para estas revisões regulares.
- Alinhar as políticas, estratégias e investimentos nacionais em matéria de nutrição com os objetivos e compromissos mundiais relacionados com a nutrição.
- Efetuar uma avaliação dos quadros de profissionais de saúde mais adequados para prestar serviços de nutrição na linha de frente e identificar as competências essenciais necessárias na área da nutrição.
- Liderar a elaboração de programas de formação inicial em nutrição que se alinhem com as descrições de funções nacionais, com as políticas e estratégias nacionais de nutrição atualizadas bem como com as competências nutricionais essenciais identificadas.

Ministério da Educação

- Em estreita colaboração com o Ministério da Saúde, contribuir para o desenvolvimento de um mecanismo multilateral de apoio a este processo.
- Supervisionar as instituições de formação para garantir que os programas dos cursos e as metodologias de ensino apoiem o fortalecimento do conteúdo de programas de formação inicial em nutrição.

Universidades e instituições de formação

- Rever o conteúdo de nutrição nos programas dos cursos de formação inicial para garantir que atendam as especificações descritas no currículo nacional.

- Partilhar os resultados de estudos com outras partes interessadas para beneficiar-los dos conhecimentos mais directos no país.
- Envolver os estudantes em estudos relacionados com a saúde e a nutrição para expô-los aos resultados de estudos atuais que possam fazer avançar os seus conhecimentos sobre nutrição.
- Obter retroalimentação dos professores e tutores para compreender os desafios e as lacunas existentes e proporcionar oportunidades de aprendizagem avançada para melhorar as suas capacidades de ensinar conteúdos de nutrição e atualizar os seus métodos de ensino.
- Expandir as opções de treinamento na campo, oferecendo rodízios e estágios nas comunidades para que os estudantes desenvolvam conhecimentos práticos e competências para trabalhar com as comunidades.
- Envolver as comunidades para compreender as suas necessidades relacionadas com a nutrição e partilhar as suas opiniões sobre a qualidade dos serviços de nutrição que estão a receber dos profissionais de saúde da linha de frente. Utilizar os mecanismos de retroalimentação da comunidade e consultar os líderes comunitários para conhecer os pontos fortes e os desafios existentes nos serviços de nutrição.

Associações profissionais

- Controlar a eficácia da formação inicial em nutrição através do licenciamento e da filiação com base nas competências.
- Sondar os membros, particularmente entre os recém-graduados, para avaliar a sua satisfação com o conteúdo e a qualidade da formação que receberam para se prepararem à prestação de serviços de nutrição; partilhar esses resultados com as instituições de formação para melhorar a qualidade da formação inicial.
- Fazer uso das ferramentas, das listas de verificação de competências e das melhores práticas disponíveis a nível internacional, bem como das oportunidades de atualização frequente de conhecimentos, como os cursos de desenvolvimento profissional contínuo, para aprimorar os conhecimentos e as competências dos seus membros.

Doadores, parceiros de implementação e organizações internacionais

- Estabelecer ligações entre os profissionais do país e as boas práticas em outros locais através de reuniões e grupos de trabalho.
- Desenvolver e partilhar normas, listas de competências, listas de verificação e diretrizes de revisão do currículo a serem adotadas pelas partes interessadas no país.
- Fornecer recursos financeiros, assistência técnica e advocacia para apoiar os governos na convocação de reuniões, na formação de pessoal, na recolha de dados e na facilitação de exercícios de formação.



Enfermeiras recebem treinamento em Gana

CRÉDITO DA FOTO: KAREN KASMAUSKI/MCSP



Demonstração durante treinamento para enfermeiros

CRÉDITO DA FOTO: KAREN KASMAUSKI/MCSP

AGRADECIMENTOS

A USAID Advancing Nutrition gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram com as ideias e recomendações contidas nesta síntese. As seguintes pessoas contribuíram para a redação desta síntese (por ordem alfabética): Cholpon Abdimalipova, Mapatano Mala Ali, Esi Foriwa Amoaful, Gifty Ampah, Higinio Andre, Zenus Alfa Banda, Kathryn Beck, Sofia Costa, Ridaudo Daudo, Geeta Rani Debi, Chawa Jere, Margaret Kinghorn, Sascha Lamstein, Tursun Mamyrbayeva, Ann Miceli, Victor Mogre, Roger Baulana Musubi, and Amanda Yourchuck.

Gostaríamos também de agradecer as contribuições críticas das partes interessadas que participaram na convocação virtual de 1 de março de 2023 e nas principais discussões que se seguiram à convocação, cujos resultados serviram de base às recomendações e ações prioritárias desta síntese.

REFERÊNCIAS

Becker, Genevieve E., Jennifer Cashin, Tuan T. Nguyen, Paul Zambrano. 2022. "Expandindo o Currículo Integrado de Profissionais de Saúde Focados em Competências para Nutrição Materna, Infantil e de Crianças Pequenas". *Ciclo de Formação*. 12(8):518. <https://doi.org/10.3390/educsci12080518>

USAID Advancing Nutrition. 2023. *Ferramenta e diretriz para a revisão do conteúdo de nutrição do currículo de formação pré-serviço*. Arlington, VA: USAID Advancing Nutrition. <https://www.advancingnutrition.org/resources/tool-and-guide-reviewing-nutrition-content-pre-service-training-curricula>

OMS (Organização Mundial de Saúde). 2009. *Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância: Capítulo modelo para livros didáticos para estudantes de medicina e profissionais de saúde*. Geneva: OMS. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44117>

OMS (Organização Mundial de Saúde) e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). 2020. *Kit de ferramentas de verificação de competências: Garantindo a competência dos prestadores de cuidados diretos para implementar a Iniciativa Hospital Amigo dos Bebês*. Geneva: OMS. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240008854>



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

USAID ADVANCING NUTRITION

Implementado por:
JSI Research & Training Institute, Inc.
2733 Crystal Drive
4th Floor
Arlington, VA 22202
Telefone: 703-528-7474
Email: info@advancingnutrition.org
Web: advancingnutrition.org

Julho de 2023

A USAID Advancing Nutrition é o principal projecto de nutrição multi-setorial da agência, abordando as causas profundas da malnutrição para salvar vidas e melhorar a saúde e o desenvolvimento a longo prazo.

Graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, foi possível obter esta síntese. Foi preparado nos termos do contrato 7200AA18C00070 atribuído ao JSI Research & Training Institute, Inc. O conteúdo é da responsabilidade do JSI e não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.